

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO FEMININA PRIVADA DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faculdade Pequeno Príncipe

Rafaela Simões Lourenço Correia¹
Brendha Kupczyk da Cruz²
Sofia de Souza Boscoli³
Talita Milla Krizonowski⁴
Vitoria Manzoni Carneiro⁵
Adriana Cristina Franco⁶

EIXO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

INTRODUÇÃO: O Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) utiliza metodologias baseadas em problemas para oferecer ao aluno uma experiência de aprendizado holística, buscando formar médicos que compreendam a complexidade do processo saúde-doença, de modo a integrar o conhecimento médico-científico a uma visão humana sobre seu papel na sociedade. No sétimo período, oferece o módulo Integração Ensino Comunidade (IEC7) cujo foco é a Educação em Saúde na perspectiva da individualidade e da coletividade e que privilegia o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A partir de 2020, o Ministério da Educação orienta todos os cursos superiores do Brasil para a inclusão da ação de curricularização da extensão (ACEx), a ser desenvolvida na comunidade em geral. Frente a isso, destaca-se a saúde da mulher que é uma das diversas temáticas abordadas durante a graduação e, dentre seus aspectos biopsicossociais, a discussão sobre as particularidades relacionadas à privação de liberdade. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) consistem num importante tópico quando se trata da população carcerária. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) enfatiza a relevância da prevenção das IST's, assim como o diagnóstico, tratamento e aconselhamento às mulheres privadas de liberdade, visto que estão mais propensas a tais infecções (NICHATA *et al.* 2019). Dentre os fatores que tornam as mulheres privadas de liberdade mais vulneráveis às IST's, destaca-se que a população feminina carcerária no Brasil tem aumentado nos últimos anos. Tal fenômeno favorece a superlotação e insalubridade dos presídios e acaba debilitando o acompanhamento médico de tantas mulheres – o que prejudica desde a divulgação de orientações básicas sobre a higiene íntima até aconselhamento reprodutivo (SOUZA *et al.*, 2021). Sendo assim, apesar das instruções pelo PNSSP, prova-se cada vez mais complexo abranger toda a saúde da mulher em prisões brasileiras – que se traduz a uma população extremamente heterogênea, marginalizada e que lida diariamente com inúmeros preconceitos (NICHATA *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** implementar a ACEx sobre a Educação em Saúde para mulheres privadas de liberdade sobre IST's baseando-se na literatura e no uso de metodologias ativas. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um relato de experiência sobre a implementação de uma ação de Educação em Saúde sobre IST's à

população feminina privada de liberdade no Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (DEPEN – Pr). A dinâmica utilizada para tratar do tema foi feita um *game show* abordando os temas: modo de transmissão, manifestações clínicas, prevenção, evolução e sequelas, intercalados com explicações breves e objetivas destes temas. **RESULTADOS:** O contexto atual da pandemia pelo COVID-19 tem se agravado drasticamente, mesmo após o início da vacinação no Brasil. Todas as esferas sociais foram afetadas, inclusive as mais vulneráveis socialmente, como as penitenciárias e os presídios. Destaca-se neste contexto a superlotação, pouca ventilação, o acesso limitado ao saneamento básico e o direito constitucional a visita íntima. (SANCHEZ et al., 2020). Por conta da fragilidade imposta pela pandemia da COVID19 relacionada ao contágio coletivo e com base nas exigências sanitárias vigentes, a execução desta ação precisou ser readequada a fim de proteger tanto os estudantes, quanto as mulheres privadas de liberdade e demais funcionários da penitenciária. Assim, optou-se pela ferramenta online *game show* que foi planejada e implementada em equipe, orientadas por docente do modulo IEC 7. A atividade online foi gravada por meio da Plataforma *Google Meets*® de modo que possa ser usada como ferramenta de aprendizagem a médio e longo prazo. O *game show* foi elaborado em 4 rodadas, com 3 perguntas cada, agrupadas pelos temas: conceitos gerais sobre IST's, forma de transmissão e prevenção, corrimentos e lesões característicos de cada doença e seguidas de pausas para reflexões e eventuais respostas corretas. As perguntas do *game show* foram montadas com o intuito de oferecer ferramentas para que as ouvintes tenham maior conhecimento sobre IST's e saibam como e quando devem procurar por ajuda profissional. Ao final de cada rodada, explicações técnicas, baseadas em evidências, foram gravadas, utilizando sempre uma linguagem de fácil compreensão e estimulando as mulheres a refletirem sobre o autocuidado e a importância da autoavaliação física/ginecológica. O ambiente carcerário propicia o aparecimento de doenças. As IST's configuram como um dos maiores problemas, sendo a prevalência dessas enfermidades muito maior entre pessoas privadas de liberdade em relação à população em geral. Vê-se a urgência da implementação de políticas públicas que abranjam não somente diagnóstico e tratamento, mas também a Educação em Saúde (BENEDETTI et al., 2020) (NICHATA et al., 2019). As IST's entre a população carcerária devem ser combatidas, pois podem ser fatais. A fatalidade significa a perda de uma vida, a incapacidade do indivíduo em cumprir a pena e ter chance de ressocialização. (NASCIMENTO et al., 2020). O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê que todos têm direito à saúde, inclusive pessoas privadas de liberdade. (BRASIL, 2014). **CONCLUSÕES:** Embora a situação pandêmica tenha nos afastados da possibilidade de execução de ações de educação em saúde de modo presencial, as ferramentas tecnológicas vieram para contribuir para este processo e, sempre que utilizadas de forma adequada, produzem efeito satisfatórios a saúde da população em geral. O vídeo elaborado, poderá ser reproduzido oportunamente, atingindo um número máximo de mulheres privadas de liberdade e sensibilizando-as sobre o autocuidado e sobre a prevenção de IST's. Durante esta experiência, foi possível constatar que mulheres privadas de liberdade estão mais vulneráveis ao contágio das IST's pelas próprias condições estruturais de privação e pelo contato íntimo permitido legalmente. A ação desenvolvida pelos acadêmicos de medicina, buscou sensibilizar as mulheres o quão importante é o conhecimento sobre o próprio corpo e buscou ensinar a identificar possíveis sinais e sintomas característicos de uma IST. Além do intuito de

educar sobre IST's, a ACEx também enfatizou o direito universal à saúde, independentemente da situação em que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Mulheres Privadas de Liberdade; Educação em Saúde

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

^{2,3,4,5} Acadêmicas do 7º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

⁶ Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. (FPP).

REFERÊNCIAS:

BENEDETTI, M.S.G. et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. **Rev Saude Publica**. 2020;54:105.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1, DE 2 DE JANEIRO DE 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jan. 2014

NASCIMENTO, L. V. D. *et al.* DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, [s. l.], v. 31, ed. 3, p. 38-44, 10 jul. 2020.

NICHIATA, L. Y. I. et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2019.

SANCHÉZ, A. *et al.* COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública?. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], 8 maio 2020.

SOUZA, L. C. et al. Atenção Primária à Saúde para mulheres privadas de liberdade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-7, 2021.